

“Sou vítima da violência”

Foram as seguintes as palavras de Sarney, no horário eleitoral gratuito de Collor na televisão:

“Sabe Deus a amargura com que estou aqui. O Brasil é testemunha da brutalidade, da violência, da desumanidade e do destino com que estou sendo agredido por um candidato profundamente transtornado. Isto degrada a democracia, porque só insulta quem não tem argumento nem fato. Tenho de preservar a minha alta dignidade de investidura, que está sendo atingida por quem não tem respeito pelo cargo, embora deseje ocupá-lo.

“Sou vítima da violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral. E eu pergunto: o que não faria no poder quem não respeita, simples candidato, a presidência da República? Não se pode fazer das eleições uma tribuna de palavrões e de bravata. Requeri ao tribunal o direito de resposta. O ministro do Supremo Tribu-

nal Federal, considerando que a fala do Sr. Collor é ofensiva à honra do requerente, podendo configurar difamação e eventualmente calúnia, reconheceu o meu direito.

“O Sr. Collor cometeu os crimes previstos nos Artigos 324, 325 e 326 do Código Eleitoral. Assim determinei processá-lo e à Justiça ele vai prestar contas. Não sou nem tenho candidato à presidência da República. E não sou tutor ou responsável por atitude de ninguém. Tenho amigos e colaboradores com todos os candidatos. É meu dever concluir a transição democrática. Garanti, no meu governo, a maior liberdade que viveu todo o país. A todos eu tenho tratado com grandeza, com respeito e humildade. Não ameacei, não discriminei e não persegui ninguém. (...) Não perderei a serenidade. A presidência da República não pode ser ocupada por quem não tem equilíbrio moral nem postura pessoal.”